

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL**

MARCOS LEDESMA MARQUES

**PRÁTICAS LITERÁRIAS EM SALA DE AULA:
O GÊNERO LÍRICO**

**CERRO LARGO
2022**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Marques, Marcos Ledesma
Práticas Literárias em Sala de Aula: o gênero lírico
/ Marcos Ledesma Marques. -- 2022.
41 f.

Orientador: Doutor Demétrio Alves Paz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro
Largo,RS, 2022.

I. Paz, Demétrio Alves, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

MARCOS LEDESMA MARQUES

**PRÁTICAS LITERÁRIAS EM SALA DE AULA:
O GÊNERO LÍRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola.

Orientador: Prof. Dr. Demétrio Alves Paz

CERRO LARGO

2022

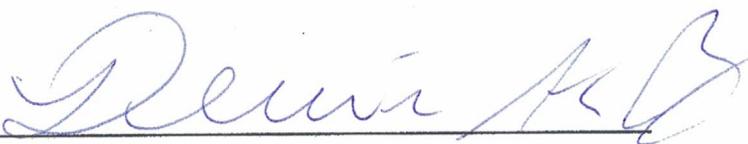
MARCOS LEDESMA MARQUES

**PRÁTICAS LITERÁRIAS EM SALA DE AULA:
O GÊNERO LÍRICO**

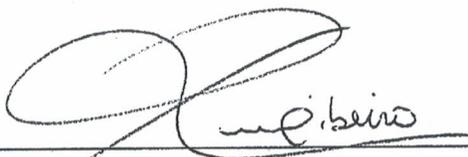
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 17/08/2022.

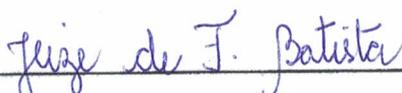
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Demétrio Alves Paz – UFFS
Orientador



Prof. Dr. Roberto Carlos Ribeiro – UFFS
Avaliador



Profª Dra. Jeize de Fátima Batista - UFFS
Avaliador

RESUMO

O presente trabalho descreve atividades realizadas em sala de aula junto a uma turma do ensino fundamental, durante a execução do Programa Residência Pedagógica. O objetivo é relatar as práticas de textos literários em sala de aula, apresentando as impressões e resultados obtidos a partir das atividades que envolveram o gênero lírico e tiveram como conceito teórico o letramento literário. Para tanto, são descritas as atividades que envolveram as etapas de planejamento, preparação e execução do plano de aula, pensado e elaborado para ser aplicado na escola. Em seguida, são apresentadas ponderações em relação aos objetivos que se pretendia alcançar e aos resultados obtidos com as práticas literárias. Finalmente, constata-se que as práticas literárias que envolvem o gênero lírico são uma ótima ferramenta para que a escola cumpra com aquelas que são as suas principais funções sob o ponto de vista do letramento literário: o desenvolvimento da competência da leitura e formação de futuros leitores.

Palavras-chave: lírico; leitura; letramento; Programa Residência Pedagógica.

RESÚMEN

El presente trabajo describe actividades realizadas en el aula con una clase de primaria, durante la ejecución del Programa de Residencia Pedagógica. El objetivo es relatar las prácticas de textos literarios en el aula, presentando las impresiones y resultados obtenidos a partir de las actividades que involucraron el género lírico y tuvieron como concepto teórico la alfabetización literaria. Para ello, se describen las actividades que involucraron las etapas de planificación, preparación y ejecución del plan de estudios pensado y elaborado para ser aplicado en la escuela. Luego, se presentan consideraciones en relación a los objetivos que se pretendían alcanzar y los resultados obtenidos con las prácticas literarias. Finalmente, se constata que las prácticas literarias que involucran el género lírico son una gran herramienta para que la escuela cumpla con sus principales funciones, desde el punto de vista de la alfabetización literaria: el desarrollo de la competencia lectora y la formación de futuros lectores.

Palabras clave: lírico; lectura; literatura; Programa de Residencia Pedagógica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 UM POUCO DE TEORIA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA	9
3 UM POUCO DE PRÁTICA: O GÊNERO LÍRICO EM SALA DE AULA.....	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXOS	23

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo refletir sobre o uso de textos líricos em sala de aula, a partir de atividades desenvolvidas na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, durante nossa participação no Programa Residência Pedagógica (PRP). O Programa busca aperfeiçoar as atividades relativas aos estágios curriculares supervisionados de diversos cursos, dentre eles, o Curso de Letras – Português e Espanhol. Dessa forma, o PRP surge como uma oportunidade aos graduandos que, já tendo completado a primeira metade do curso, queiram expandir as possibilidades de experiências junto a escolas públicas participantes do Programa. Seja como bolsistas ou como voluntários, os residentes vivem cotidianamente e intensamente a realidade da educação pública brasileira, somando ao final uma quantidade de horas/aula muito superior àquelas exigidas nos estágios obrigatórios.

Foi nesse contexto de ensino/aprendizagem que se desenvolveram as atividades práticas pedagógicas que se pretende relatar neste TCC. As experiências vivenciadas ocorreram junto ao 8º ano de uma escola estadual de educação fundamental localizada na cidade de Cerro Largo, no estado do Rio Grande do Sul, a qual, à época da execução das atividades, contava com aproximadamente 300 alunos, oriundos tanto de bairros adjacentes quanto de comunidades do interior do município. É importante ressaltar que os eventos tiveram como pano de fundo a pandemia de COVID-19 e, por isso, não ficaram isentos das adaptações e adequações que se fizeram necessárias à superação de tal período.

Ao total, o PRP teve uma duração de 18 meses, período no qual os residentes atuaram, em sua maioria, em dupla, não apenas junto a turmas do ensino fundamental, mas também junto a turmas do ensino médio. Nas atividades em sala de aula, os textos literários sempre tiveram papel de destaque e a teoria utilizada como norte das atividades de planejamento, preparação e aplicação foi o *letramento literário*. Dentro de uma variedade de gêneros trabalhados, as experiências definidas como objeto de pesquisa para este TCC são aquelas que tiveram como característica principal a utilização de textos literários pertencentes ao *gênero lírico*, tanto em atividades de leitura, interpretação e produção de textos.

Com o intento de valorizar as experiências que foram vividas e sentidas durante o funcionamento do Programa e ainda colaborar com o seu aprimoramento, este

trabalho tem como objetivo geral relatar práticas de textos literários em sala de aula. Seguindo esta linha de pensamento, são objetivos específicos apresentar as impressões e resultados obtidos a partir das atividades que envolveram a utilização do gênero lírico, registrar as impressões causadas pela aplicação da teoria do letramento literário e apresentar, a partir da análise dos resultados, possíveis oportunidades de melhoria.

Mais do que cumprir com uma exigência para a formação, com este estudo pretendemos deixar um registro, sob o ponto de vista de um residente, de uma pequena parte das aprendizagens vivenciadas durante o ano e meio de duração do Programa Residência Pedagógica de Língua Portuguesa. Essa pesquisa trará um acréscimo no âmbito científico da Universidade Federal da Fronteira Sul, especialmente para as atividades relacionadas ao PRP. De certa forma, não deixa de ser uma tentativa de prestigiar e valorizar algo pertencente a realidade daqueles que fazem parte da comunidade cerro-larguense, da UFFS, do Curso de Letras – Português e Espanhol e, ainda mais especificamente, daqueles que fizeram, fazem ou farão parte do Programa Residência Pedagógica.

Fiel ao objetivo geral de relatar, a partir das próprias impressões, as experiências vividas ao trabalhar textos literários em sala de aula, esta é uma pesquisa essencialmente qualitativa. Dessa forma, não serão trazidas às vistas as produções realizadas pelos alunos em sala de aula ou como tarefa de casa. A análise e conclusão dos resultados não foram obtidas única e exclusivamente a partir da correção das produções, mas sim analisando o todo, desde a etapa de planejamento e preparação, passando pelas atividades em sala de aula (participação dos alunos, interesse, motivação), produções, apresentações e impressões finais por parte do residente.

Estruturalmente falando, além desta introdução, o trabalho está dividido em mais três partes: referencial teórico, relato das práticas e considerações finais. A teoria gira em torno do letramento literário e, além das citações teóricas, são expostos os pontos de vista do autor. Na seção destinada ao relato das práticas, os comentários são realizados sempre tentando relacionar os eventos observados com a teoria estudada. Para finalizar, nas considerações finais, é feito um balanço entre as expectativas geradas e os resultados obtidos no que diz respeito aos seguintes tópicos: Programa Residência Pedagógica e a formação de professores, poesia em sala de aula, produção de textos e letramento literário.

2 UM POUCO DE TEORIA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

Em países latino-americanos como o Brasil, considerados subdesenvolvidos economicamente em relação às grandes potências mundiais, a escola pública exerce um importante papel social. Dentre as suas atribuições básicas, está, por exemplo, a responsabilidade de garantir o acesso a conhecimentos e habilidades considerados importantes para a formação dos futuros cidadãos. Nesse contexto, a leitura e a escrita exercem papéis relevantes, fazendo com que, conseqüentemente, o ensino de literatura seja objeto constante de debates e reflexões.

Embora esteja diretamente relacionado com a leitura e a escrita, o ensino de literatura alcança resultados que vão muito além da aprendizagem de habilidades como ler e escrever. Ao analisar o assunto, especialmente falando sobre as aprendizagens que a literatura pode proporcionar, Reyes (2012, p. 28) destaca que, embora não tenha a condição de, por si só, mudar o mundo, ela pode contribuir para torná-lo mais habitável, posto que permite ao leitor ver-se em perspectiva e olhar para dentro de si mesmo. Ainda segundo a autora, tal capacidade abre novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de si próprio e dos outros.

Em um mundo cada vez mais corrido, numa realidade em que as pessoas se encontram cada vez mais ocupadas e com menos tempo uns para os outros, a literatura apresenta-se como uma oportunidade para que os alunos possam conhecer-se melhor a si mesmos. Por essa razão, torna-se relevante pensar sobre a forma que os textos literários estão sendo trabalhados e sobre os objetivos que se pretende alcançar em tais atividades. Nesse sentido, da mesma maneira que, com o estudo de literatura, não se pretende apenas desenvolver as habilidades de leitura e escrita, as atividades propostas também não devem se limitar a fazer ler e escrever.

Para que sejam abertas as portas citadas por Reyes (2012, p. 28), o ensino de literatura não deve ater-se tampouco a questões de aprendizagem e repetições de períodos históricos, dados biográficos ou ano de publicação de obras literárias. Ainda que tais questões possam e, em determinados momentos, devam ser abordadas, o foco principal deve estar em criar condições para que o aluno se descubra como leitor e possa criar sua própria relação com a literatura. Ao descobrir-se como leitor, estarão sendo aumentadas as chances de que as práticas de leituras não sejam abandonadas após a conclusão da etapa escolar. Resultado disso: uma sociedade com mais leitores

provavelmente será uma sociedade com menos violência, mais compreensão e mais diálogo.

Vincent Jouve (2012, p. 139) ressalta: “Digamos sem rodeios: os estudos literários só podem ter legitimidade se resultarem em algo útil para a sociedade”. Contudo, essa utilidade nem sempre é percebida e reconhecida com facilidade, já que atua individual e silenciosamente na maneira de pensar daqueles que praticam a leitura, propiciando ao indivíduo oportunidades de vivenciar, através da leitura, experiências que jamais viveria em sua realidade. Para Paulino e Cosson (2009, p. 69): “É assim que a literatura permite que o sujeito viva o outro na linguagem, incorpore a experiência do outro pela palavra, tornando-se um espaço privilegiado de construção de sua identidade e de sua comunidade”. As obras literárias oferecem uma incontável série de acontecimentos que, muitas vezes, imitam a vida real; ao lê-las, o leitor estará também refletindo sobre situações que poderão ocorrer no seu dia a dia e poderá, assim, assumir uma postura mais condizente com a vida em sociedade.

Para que o leitor possa desfrutar das benesses da prática literária, é importante que a leitura ocorra de maneira efetiva, ou seja, que o leitor consiga apropriar-se daquilo que está lendo. Um dos processos para que o leitor desenvolva a capacidade de fazer estas apropriações é o letramento literário. Como todo processo, o letramento literário exige tempo, não ocorre de uma hora para outra e caracteriza-se principalmente por ser uma ação continuada.

O leitor nunca é dado como pronto, mas em constante evolução, expandindo, cada vez mais, os seus horizontes e a capacidade de reflexão. Não há documento que confira ao indivíduo o título de leitor. É um *status* que só pode ser conquistado e mantido através do hábito da leitura. Assim como ocorre com outras habilidades, a melhora vem com a prática.

Um bom comparativo para essa situação é a relação horas de voo/ piloto de aeronave. Quanto maior for a carga horária adquirida pelo piloto, ou seja, quanto maior for o tempo em que ele esteve no controle de aeronaves, sendo exposto às mais diversas situações, mais preparado estará para tomar decisões, aumentando assim a possibilidade de, em caso de pane, acertar na tomada de decisão e contribuir para um final feliz. Do mesmo modo, o leitor contínuo vai aumentando a sua bagagem de leitura e, conseqüentemente, aumenta também a sua capacidade de refletir e de fazer adequadamente as apropriações.

A experiência, no entanto, não garante que sejam esgotadas as possibilidades do que possa vir a ocorrer. Por mais vivido que seja, o leitor sempre poderá ser surpreendido por um estilo de escrita, uma forma de expressar um pensamento ou, até mesmo, pela capacidade que alguns autores têm de expressar, de uma maneira inovadora ou criativa, algo que, várias vezes, já tenha sido dito. Ainda que a leitura deva fazer parte da vida do indivíduo ao longo de toda sua história, o ambiente escolar é o espaço mais adequado para que ele dê os primeiros passos.

O letramento literário (COSSON, 2009) efetiva-se, na escola, através do contato dos alunos com as obras. Esse contato não deve ocorrer de forma aleatória, devendo ser considerados os objetivos que se pretende alcançar através da leitura, assim como as experiências anteriores do aluno com o mundo dos textos. Nesse sentido, cresce em importância o papel do professor como mediador crítico, pois é ele o responsável por selecionar as obras, fornecer informações relevantes e, ainda, proporcionar aos alunos a oportunidade de escrever os seus próprios textos.

Uma das dificuldades que se enfrenta ao trabalhar literatura em sala de aula é a questão do pouco tempo destinado à disciplina na grade curricular. Em virtude dessa limitação, as obras literárias mais extensas acabam sendo preteridas, uma vez que optamos muitas vezes por trabalhar com textos menos extensos e mais simples. Acrescentamos a isso, ainda, o fato de estarem arraigadas no sistema de ensino questões que pouco colaboram para que o aluno se descubra como leitor. A escassez de tempo faz com que, muitas vezes, os professores não consigam trabalhar as questões literárias da maneira considerada mais adequada.

O fato de que nem sempre estejam presentes as condições ideais para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino de literatura não é motivo, no entanto, para que os alunos sejam privados do contato com gêneros ou obras literárias consideradas relevantes cultural e historicamente. Para muitos alunos, especialmente para aqueles oriundos das classes sociais menos favorecidas economicamente, a escola é o único espaço onde eles têm a oportunidade de estabelecer contato com a literatura. Privá-los desse contato seria tornar a literatura um luxo apenas concedido àqueles privilegiados cujos pais reconhecem sua importância e estimulam a sua leitura.

Os benefícios que o ensino de literatura pode proporcionar só serão percebidos se o acesso aos seus conteúdos for garantido ao maior número possível de alunos. Dessa forma, Cecília Bajour (2012, p. 85) nos lembra de que “Não há motivo para que

a responsabilidade da escola de propiciar aos alunos experiências culturais ricas e variadas seja concebida de forma apartada da responsabilidade de ensinar, muito pelo contrário”. Cabe à escola garantir o acesso a conhecimentos que são considerados importantes para serem transmitidos para as futuras gerações.

Graça Paulino e Rildo Cosson (2009, p. 73) destacam o fato de que “no curto tempo da aula, só há espaço para a leitura de textos curtos e simples, os quais tendem a ser explorados com perguntas previamente preparadas que não contemplam a especificidade da leitura individual de cada aluno”. Ainda que o tempo seja insuficiente para atender as necessidades de cada aluno individualmente, existem alternativas para despertar e manter o gosto dos alunos pela leitura. O próprio professor, por exemplo, ao realizar a leitura de um texto em voz alta, dando as ênfases e entonações necessárias, poderá inspirar os alunos e, com isso, aumentar o interesse pela leitura.

Todos os alunos, independentemente da classe econômica a que pertençam, são leitores em potencial e, portanto, merecem ser tratados como tal. Para Vitor Manuel Aguiar e Silva (2010, p. 210),

a formação e o desenvolvimento da sensibilidade e do gosto estéticos não são um luxo, um privilégio ou um adorno supérfluos, aristocráticos ou burgueses, pois que constituem uma dimensão primordial e constante, antropológica e socialmente, do homem.

A escola é o ambiente mais adequado e democrático para que se desenvolva o processo continuado de formação de leitores. Além disso, é nela que se encontra o professor, que é o profissional mais adequado para fazer as indicações e intervenções necessárias para o desenvolvimento da sensibilidade e do gosto pela leitura.

Em um país marcado pela desigualdade social, a qual não se limita apenas à má distribuição de renda, ter acesso à cultura - e especialmente aos textos literários - é uma maneira de exercitar a democracia. Cecilia Bajour (2012, p. 85) aponta o fato de que “muitas crianças, sobretudo aquelas que pertencem aos seguimentos mais atingidos pelas crises socioeconômicas, têm a oportunidade de iniciar sua relação com experiências culturais graças às possibilidades geradas pela escola”. Essas possibilidades não se limitam apenas às aulas de literatura. A criação de grupos de leitura e a disponibilização de horários alternativos para o acesso à biblioteca podem colaborar para a formação continuada de leitores, especialmente naqueles casos em que a escola é a única oportunidade de manter contato com os textos, de modo que:

A leitura e a interpretação dos textos literários devem ser para os alunos uma viagem guiada pelo professor com segurança, mas com delicadeza e com discrição, de modo que o aluno seja efetivamente um leitor com identidade própria, isto é, um leitor que lê com a sua memória, a sua imaginação, a sua experiência vital, as suas expectativas e os seus conhecimentos linguísticos-literários. (AGUIAR, 2010, p. 214)

Na perspectiva do letramento literário, o professor será o responsável por conduzir o aluno pelo caminho da leitura. Durante a caminhada, criará as condições para que o leitor tire as suas próprias conclusões baseado na sua experiência de vida, de leitura e ainda nas informações passadas pelo seu orientador. Com o tempo e com a prática continuada dessa atividade, o aluno irá reconhecer-se como leitor e estabelecerá a sua própria relação com o mundo dos textos literários.

Além da prática da leitura, é importante que os alunos tenham a oportunidade de escrever os seus próprios textos literários. Essas atividades de escrita não têm por finalidade a formação ou descoberta de um grande escritor, mas aproximar ainda mais o aluno do texto, tornando-os mais íntimos e desmistificando algumas crenças em relação à escrita. Para Silvia Castrillón (2011. P. 97), “muitas vezes e de modo até inconsciente, transfere-se à escrita o privilégio que, historicamente, era dado à leitura, privilégio que reserva a poucos o monopólio da sabedoria”. A falta de oportunidades para que se pratique a escrita contribui para que ela seja entendida como uma espécie de dom natural, algo só permitido a quem nasceu com talento para escrever.

Dentro das atividades escolares relacionadas ao estudo de textos literários, a produção escrita é uma ferramenta muito útil tanto como uma forma de assimilação das características dos gêneros quanto para a expressão de opiniões e sentimentos por parte dos alunos. Ao propor a atividade, é importante que o professor deixe claro aquilo que espera que os alunos realizem através da escrita. Da mesma maneira, após a correção, deve ser oportunizada aos alunos a possibilidade da reescrita a partir das observações realizadas pelo professor.

Em se tratando de produção escrita, até pela questão do pouco tempo destinado ao ensino de literatura, não se pretende que os alunos sejam capazes de escrever um romance. No entanto, há gêneros cujos textos não são muito extensos e podem perfeitamente ser trabalhados em sala de aula, tanto na parte da leitura quanto da escrita. O gênero lírico, por exemplo, possibilita ao escritor expressar-se sem a

necessidade de utilizar muitas palavras, exigindo, entretanto, uma maior seleção vocabular por parte de quem escreve.

O fato de, em termos de extensão, o gênero costumeiramente ter textos menores facilita para que seja realizada a leitura de vários deles em sala de aula. No entanto, isso não significa necessariamente dizer que a escrita de um poema é uma tarefa fácil ou que exija menos esforço. A essa constatação os alunos chegam facilmente quando são encorajados a atuarem durante as atividades de produção escrita.

O gênero lírico é possuidor de características como a rima e a musicalidade, fazendo com que se torne possível, por exemplo, decorar um texto e recitá-lo em voz alta e em público. De acordo com Vitor Manuel de Aguiar e Silva (2010, p. 208), “os textos poéticos – e neles incluem muito dos textos fundacionais das mitologias e das religiões, como é o caso da Bíblia – são os textos mais perduráveis, mais vivos e mais fecundantes, de todas as culturas”. Realizar atividades envolvendo poemas é uma excelente oportunidade para desenvolver a sensibilidade dos alunos e também para estimulá-los a expressar suas opiniões em forma de versos.

A leitura dos textos proporciona o conhecimento de países distantes, a entrada na mente de personagens, a realização de viagens interplanetárias, a navegação por mares revoltos, o encontro de tesouros, a experimentação, enfim, dos mais distintos sentimentos: “Em suma, operando com a liberdade da linguagem, dando palavras à liberdade humana, a experiência da literatura proporciona uma forma singular, diferenciada, de dar sentido ao mundo e a nós mesmos” (PAULINO E COSSON, 2009, p. 70). Dentre os gêneros literários, devido às suas especificidades, o gênero lírico é o que permite uma grande diversidade de possibilidades de expressão. Diferentemente da ideia generalizada que se possa ter, não é apenas empregado para expressar sentimentos ou para abordar questões de amor.

A leitura de textos literários não se destina exclusivamente a preencher momentos de ócio com prazer, tal como Michele Petit (2019, p. 61) afirma: “Ler serve ainda para encontrar uma força e uma intensidade que acalmam, um inesperado que faz reviver a atividade psíquica, o pensamento, a narração interior”. As atividades realizadas em sala de aula devem proporcionar aos alunos tanto a possibilidade de realizar reflexões quanto a de expressar sentimentos e opiniões sobre temas relevantes para o meio social no qual estiverem inseridos.

3 UM POUCO DE PRÁTICA: O GÊNERO LÍRICO EM SALA DE AULA

A razão principal para a escolha das atividades a serem utilizadas como objeto de pesquisa deveu-se especialmente a dois fatos: o primeiro é pelos desafios encontrados ao trabalhar com o gênero lírico junto a alunos do ensino fundamental; o segundo é por essas atividades terem ocorrido no momento em que, após muito tempo de afastamento devido à pandemia de COVID-19, as aulas voltavam a ser presenciais, fato que, naquele momento, foi muito significativo. Por se tratar de um gênero com características peculiares, trazendo às vezes elementos que não são encontrados em outros gêneros textuais, foi desafiador desenvolver atividades que despertassem o interesse de alunos do ensino fundamental.

A escolha passou pela pretensão de aproximar o aluno do gênero lírico, apresentando-lhes alguns elementos característicos bem como algumas de suas variabilidades. Para Paulino e Cosson (2009, p. 69): “É dessa forma que cada leitor tem o seu universo literário ao mesmo tempo que participa da construção, manutenção e transformação da literatura de sua comunidade”. Ao despertar o interesse pelo gênero e desenvolver a capacidade de perceber as diferentes possibilidades de interpretação que o texto pode ter, pretendemos expandir as experiências dos alunos junto ao mundo da literatura e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento daquela comunidade literária.

Conforme já mencionado na introdução, as atividades ocorreram em uma escola estadual de educação fundamental do município de Cerro Largo. O contexto temporal no qual se desenvolveram as atividades foi o segundo ano da pandemia de Covid-19, mais precisamente no mês de julho, período em que os alunos estavam iniciando o processo de retorno às aulas presenciais e, portanto, ainda sob rígidas medidas de proteção à saúde pública como, por exemplo, o uso obrigatório de máscara, o distanciamento entre as classes e a higienização constante das mãos através do uso do álcool em gel. Havia ainda uma recomendação para que não se tocasse no material dos alunos, uma vez que também poderia converter-se em uma forma de transmissão do vírus.

Dentro desse contexto de pandemia, vale a pena ressaltar que as turmas de um modo geral não se encontravam completas em sala de aula, estando divididas em pelo menos três grupos. Havia o grupo dos alunos que assistiam às aulas presencialmente, o grupo dos alunos que assistiam às aulas em tempo real, porém

via internet, e ainda aqueles que, por não terem acesso à internet e não poderem vir diariamente à escola, retiravam semanalmente os conteúdos impressos na secretaria e faziam as leituras e atividades em suas residências. Essa falta de uniformidade dentro das próprias turmas tornou o trabalho de planejamento e elaboração das atividades ainda mais desafiadores.

Devido ao contexto, o trabalho não poderia limitar-se apenas a elaborar um material que viabilizasse atingir o objetivo geral e os objetivos específicos das atividades. O planejamento deveria ser de tal forma que os três grupos de alunos tivessem condições de aprender de maneira satisfatória, e a mais nivelada possível, aquilo que se pretendia ensinar. Era necessário minimizar as disparidades de acesso aos conteúdos e, ainda, produzir materiais mais explicativos para os alunos que não tinham acesso à internet nem assistiam presencialmente as aulas.

Dentro das circunstâncias citadas, no que diz respeito às atividades propriamente ditas, levando em consideração o que dizem as orientações dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (PCNs) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), no sentido de que devem ser apresentadas ao estudante as diferentes possibilidades de uso da linguagem oral e escrita, chegamos à conclusão de que seria trabalhado o gênero lírico. Para nortear o planejamento e execução das atividades, adotamos a proposta do letramento literário, de modo que a leitura dos textos se convertesse em um processo de construção e reconstrução de significados.

Tendo como objetivo geral propiciar o contato com o gênero lírico e, a partir deste, desenvolver o aprendizado dos conceitos básicos de ritmo, estrutura, sonoridade e cadência poética, estabelecemos como objetivos específicos das atividades realizadas junto à turma: reconhecer o texto poético como uma forma de manifestação artística com base na musicalidade; apresentar o gênero lírico e suas características formais; compreender e identificar os elementos organizacionais e estruturais que compõem um poema; e, por fim, despertar o gosto pela leitura poética, com o intuito de promover a aproximação da poesia e o seu reconhecimento como forma de expressão da realidade.

Na aplicação prática em sala de aula, antes de iniciar com a motivação propriamente dita, conversamos um pouco com os alunos sobre o conteúdo a ser trabalhado naquela unidade e sobre a importância que teria para o resultado final o interesse e a participação de todos, destacando o diálogo como a base para realização de nossas atividades. Para Paulino e Cosson (2009, p. 69): “Antes de mais nada, o

letramento literário requer o contato direto e constante com o texto literário. É, aliás, esse o sentido básico de letramento literário. Sem esse contato, a vivência da literatura não tem como se efetivar”. Como ponto central da motivação, elegemos o poema “Motivo”, da escritora brasileira Cecília Meireles, com a finalidade de estabelecer um diálogo sobre a forma peculiar com que os poetas costumam enxergar o mundo.

Como forma de estimular os alunos, assim como ter uma leitura como referência, o primeiro texto foi lido em voz alta por um dos residentes. Nessa leitura, buscou-se demonstrar as peculiaridades desse gênero literário, inclusive exagerando um pouco na leitura, tudo para que pudessem compreender que o poema é possuidor de características especiais e que não deve ser lido como um texto qualquer. Terminada a leitura, foram feitos alguns questionamentos no sentido de instigar o diálogo e aprofundar os estudos do poema. As perguntas iniciais foram bastante simples, tais como: vocês já leram ou ouviram frases, contos ou poemas da escritora brasileira Cecília Meireles? Vocês possuem alguma dúvida em relação ao sentido/significado de algum vocábulo do poema? O que o título sugere ao leitor? Por que é um poema?

Após essa primeira leitura e série de perguntas e respostas, o plano de aula foi dividido em dois momentos:

1º momento:

Fazendo-se uso de slides, foram abordadas as definições de verso, estrofe, rima e ritmo. Do mesmo modo, foram abordadas e exemplificadas algumas figuras de linguagem como anáfora ou repetição, antítese e metáfora.

2º momento:

Nessa etapa, voltamos ao poema “Motivo” para que os alunos pudessem identificar a presença dos termos teóricos estudados anteriormente. Ainda nesse sentido, foram trabalhados mais três poemas: “Ser Poeta”, da escritora portuguesa Florbela Espanca; “O último poema”, de Manuel Bandeira; e, por último, “Os poetas”, do escritor gaúcho Mario Quintana.

Após as leituras, os alunos foram instigados não apenas a identificar as características estruturais e os recursos de linguagem empregados pelos autores na escrita dos poemas. Foram realizadas diversas perguntas no sentido de pensar sobre os efeitos que aqueles recursos traziam aos textos e ainda que mudança de sentido acarretaria a respectiva supressão. No que diz respeito às interpretações, Paulino e Cosson (2009, p. 67) consideram que “não há, assim, leituras iguais para o mesmo

texto, pois o significado depende tanto do que está dito quanto das condições e dos interesses que movem essa apropriação”. Os alunos tiveram total autonomia para buscarem sentidos nos textos, não receberam análises prontas, apenas foram norteados e intermediados através de questionamentos, com a finalidade de que pudessem refletir sobre os poemas e realizar a identificação dos versos, estrofes, rimas e ritmo. Na sequência, foram lidos e debatidos poemas com diferentes estruturas entre si, principalmente com temáticas sociais, para que os alunos pudessem perceber as diferentes manifestações e finalidades do gênero lírico.

Esgotados os trabalhos de leitura, reflexão, interpretação e identificação de elementos característicos do gênero lírico, foi proposto aos alunos que escrevessem um poema, atentando para as características do gênero e tendo como tema a pandemia do Covid-19. Os alunos tiveram a liberdade para escrever. Poderiam tanto escrever sobre algo que havia mudado em suas vidas em virtude da pandemia, ou o que em suas opiniões seria diferente após o término da situação ou ainda o que gostariam que mudasse após superarmos o vírus.

A atividade de produção ficou como tarefa de casa. A primeira versão da escrita foi entregue na aula seguinte em sala de aula. Os que acompanhavam a aula de maneira remota entregaram suas produções via plataforma digital e aqueles que não tinham acesso à internet entregaram as produções na escola. Após a correção realizada pelos residentes, os alunos receberam suas produções com orientações e sugestões de melhoria. Após reescrevê-las, foram realizadas as apresentações em sala de aula por aqueles que lá estavam e via plataforma digital por aqueles que assistiam à aula remotamente.

A experiência vivenciada foi de grande relevância no processo de formação como futuro professor de Língua Portuguesa. A eleição do gênero por si só já se mostrou muito desafiadora. Trabalhar com poesia com uma turma do 8º ano exigiu um esforço no sentido de fazer com que o plano de aula não fosse algo massivo, algo que tornasse as aulas enfadonhas ou que gerasse resistência por parte dos alunos.

Não há como não citar a influência que teve em todo o processo a situação de estarmos em meio a uma pandemia mundial. O fato de nem todos os alunos estarem nas mesmas condições certamente fez com que houvesse uma discrepância entre o nível de conhecimento adquirido entre os que estavam presentes fisicamente em sala de aula e aqueles que a acompanhavam de forma remota ou que apenas retiravam o

material impresso na escola. Como já era esperado, o nível de participação dos que estavam presentes em sala de aula foi bem superior aos que assistiam *on line*.

Assistir à aula remotamente tem a desvantagem de estar o tempo todo dependendo de uma boa conexão com o sinal de internet e as experiências vivenciadas demonstraram que isso nem sempre é possível. Às vezes percebíamos que os alunos perdiam contato com a aula. Quanto aos alunos que apenas retiravam o material na escola, ainda que durante o planejamento e preparação dos materiais tentássemos compensar, deixando o material o mais explicativo possível, tiveram uma grande desvantagem no sentido de não terem a interação com os professores e com os próprios colegas.

Por outro lado, no período em que ocorreram essas aulas, já estávamos avançando no combate ao Covid-19. Era o início do retorno às aulas presenciais após um longo período em que ministrávamos as aulas apenas de maneira remota (vale destacar que o PRP começou em plena pandemia). Voltar às escolas e poder interagir presencialmente com os alunos foi algo muito estimulante e demonstrou que, por mais que a tecnologia avance, ainda são muito importantes as interações presenciais.

De um modo geral, os resultados foram muito positivos. Para chegar a esta conclusão não levamos em consideração apenas as produções finais apresentadas oralmente e entregues de maneira impressa pelos alunos. Analisando o todo, desde a etapa inicial, que foi da eleição do conteúdo a ser trabalhado, passando pelas orientações do coordenador, pelos encontros com a preceptora, pelo planejamento e preparação do material a ser trabalhado para, finalmente, ser aplicado em sala de aula, vimos que houve muitos ganhos ao longo desse processo.

Para trabalhar poesia de uma maneira que fosse assimilada com mais facilidade por alunos do 8º ano, foram essenciais as orientações recebidas do professor orientador e da preceptora. O resultado positivo, verificado através dos poemas elaborados pelos alunos, demonstra que os diversos gêneros podem ser trabalhados na escola, mesmo aqueles que eventualmente possam ser considerados mais difíceis ou que recebam certa resistência dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar poesia em sala de aula mostrou ser uma excelente oportunidade para despertar o interesse dos alunos não apenas pelo gênero lírico, mas também pela literatura de um modo geral. A participação e interesse dos alunos pelas atividades propostas também foram de fundamental importância para o êxito das atividades. A seleção de textos variados, não se restringindo a uma única temática ou estilo, serviu para que os alunos percebessem ou reforçassem a ideia de que, ao contrário do que alguns poderiam pensar, os poemas não servem apenas para expressar sentimentos ou para falar de questões de amor. Propositamente foram selecionados alguns textos que, através do gênero lírico, geram debates e se propõe a fazer críticas sociais. A aceitação por parte dos alunos e participação nos debates foi algo positivo e contribuiu para o sucesso das atividades.

As atividades foram pensadas no sentido de que os alunos tivessem condições de, ao final, produzirem os seus próprios poemas. O tema escolhido foi a pandemia de Covid-19 e os alunos tiveram liberdade para escrever desde que cumprissem com alguns requisitos, os quais eram principalmente de ordem estrutural. As produções realizadas pelos alunos demonstraram que é perfeitamente possível trabalhar o gênero lírico com alunos do ensino fundamental. Como se pode imaginar, as produções não estavam no mesmo nível, até mesmo pelo fato de que os alunos tiveram acesso aos conteúdos por meios diferentes. Depois de realizarem a reescrita, a qual fizeram levando em consideração as observações feitas pelos residentes, os alunos foram encorajados a apresentarem as suas produções. Essa atividade, além de permitir aos alunos a oportunidade de assistirem às apresentações uns dos outros, também serviu como incentivo e contribuiu para que fosse contemplada uma das características principais do letramento literário, ou seja, a formação de uma comunidade de leitores. De um modo geral, as produções expressaram otimismo tanto em relação ao fim da pandemia quanto à esperança de que, após este período, as pessoas pudessem refletir e contribuir para a conquista de um mundo melhor.

Seguindo o conceito do letramento literário (COSSON, 2009), as atividades que foram objeto de pesquisa do presente trabalho foram planejadas de maneira que pudessem, dentro da realidade em que nos encontrávamos, de maneira sistematizada e contínua, contribuir para o desenvolvimento da competência literária e para a formação de leitores. Para que fosse propiciado o contato direto dos alunos com os

textos literários, além dos poemas lidos e trabalhados em sala de aula, foram disponibilizados outros textos, os quais poderiam ser lidos em sala de aula ou levados para casa para que realizassem uma atividade complementar de leitura. As atividades de escrita contribuíram para a desmistificação de que para produzir textos é preciso ser possuidor de um dom natural. Todos os alunos foram capazes de, através de suas produções, expressar seus sentimentos e opiniões em relação a um período de muitas dificuldades e restrições. As leituras em voz alta, as apresentações das produções, a troca de opiniões, as interpretações e as discussões serviram para estimular o gosto pela leitura e para demonstrar o importante papel que ela pode desempenhar em relação à crítica e à reflexão em torno de problemas sociais. Resumidamente, criar condições para o desenvolvimento da competência da leitura e para a formação de futuros leitores são as principais tarefas da escola, do ponto de vista do letramento literário.

REFERÊNCIAS

- BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura.** São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- CASTRILLÓN, Sílvia. **O direito de ler e escrever.** São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2009.
- JOUBE, Vicent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.
- PAULINO, Graça; COSSON; Rildo. Letramento literário, para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia (Orgs.). *Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas.* São Paulo: Global, 2009.
- PETIT, Michèle. **Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje.** São Paulo: Editora 34, 2019.
- REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: Literatura, escrita e educação.** São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **As humanidades, os estudos culturais, o ensino da literatura e a política da língua portuguesa.** Coimbra: Almedina, 2010.

ANEXOS

ANEXO 1: Plano de Aula

ANEXO 1: Plano de Aula

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Acadêmicos: Marcos Ledesma Marques; Vanessa Scheunemann Antunes

1.2 Escola:

1.3 Ano: 8º Ano

1.4 Turno: Manhã

1.5 Período: 2

1.6 Número de alunos: 22

1.7 Coordenador: Demétrio Alves Paz

1.8 Preceptora: Andrea Izabel Mazurek

1.9 Temática: Óculos de leitura: conversando sobre poesia.

1.10 Períodos: 20 horas/aula.

2 JUSTIFICATIVA

De acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (PCNs), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudante deve ser apresentado para diferentes possibilidades de uso da linguagem oral e escrita, especialmente a partir do ensino-aprendizagem de diversos gêneros, dentre eles o gênero lírico.

Nessa perspectiva, por intermédio do gênero lírico, oportuniza-se ao estudante explorar e mobilizar conceitos sobre o texto poético e sobre a língua dele recorrente, permitindo assim refletir sobre a realidade e as interações sociais.

Nesta unidade didática, serão desenvolvidas atividades de leitura e letramento literário, a partir de um grupo de poesias que também deverão oportunizar a formação pelo gosto da leitura.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Propiciar o contato com o Gênero Lírico, a partir dele, o aprendizado dos conceitos básicos de ritmo, estrutura, sonoridade e cadência poética, associando-os à realidade cotidiana.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer o texto poético como uma forma de manifestação artística com base na oralidade e que detém por isso características que lhe são singulares e particulares;
- Apresentar o gênero e suas características formais, a partir das suas estruturas, forma e conteúdo;
- Compreender e identificar os elementos organizacionais e estruturais que compõem um poema (versos, estrofes, rimas, musicalidade, disposição gráfica silábica estruturadora);
- Conhecer as realidades sociais que permitiram a produção e posterior circulação do texto poético;
- Despertar, por fim, o gosto pela leitura poética, com o intuito de promover a aproximação da poesia e o seu reconhecimento como base da realidade.

4 METODOLOGIA

Letramento literário.

4.1 MOTIVAÇÃO

Iniciando a aula, será apresentada e explicada a unidade, enfatizando a importância do interesse e do diálogo como base do trabalho. Depois, será realizada a exposição da proposta e conversação.

Em seguida, será compartilhada com os estudantes uma apresentação em slides com os materiais de estudo desta aula. A primeira leitura é o poema “Motivo” da escritora brasileira Cecília Meireles. Trataremos aqui de como os poetas enxergam o mundo. Para tanto, um dos professores realizará a leitura em voz alta, após serão feitos alguns questionamentos para a turma, a fim de instigar o diálogo e aprofundamento do poema.

Nesse momento, os professores devem exagerar na leitura, a fim de mostrar que um poema não deve ser lido como um texto qualquer. Poesia é vida e ênfases.

Antes da leitura:

- Você sabe quem é Cecília Meireles?
- Quem gosta de poesia?
- Que assuntos são abordados nos poemas?
- Qual o meio de circulação da poesia?
- Quem escreve poesia?

Depois da leitura:

- O que você tem a dizer sobre o poema?
- Vocês possuem alguma dúvida em relação ao sentido/significado de algum vocábulo do poema? Qual?
- O que o título sugere ao leitor? Comente.
- Por que é um poema? Justifique.

A leitura poderá e deverá em certa medida permitir o surgimento de emoções contraditórias, pois é isso que a poesia nos traz.

4.2 INTRODUÇÃO

1º momento:

Após as considerações dos estudantes e comentários dos professores, será abordado definição de verso, estrofe, rima, ritmo e métrica na poesia, sendo feita a escansão poética para que os estudantes compreendam melhor como se conta o número das sílabas poéticas. Nessa atividade, não se espera que os alunos dominem a técnica, mas que reconheçam que, por meio da métrica, o poeta consegue dar o ritmo desejado à melodia. A fim de exemplificar os estes conceitos acima, se voltará ao poema “Motivo” para identificar no texto esses termos teóricos.

Ademais, no decorrer das leituras desta unidade didática, far-se-á menções a figuras de linguagem anáfora ou repetição, antítese, metáfora, onomatopeia e ironia. Esses conteúdos estarão em slides, com o intuito de auxiliar os estudantes em seus apontamentos.

2º momento:

Após as explanações, serão apresentados aos estudantes alguns poemas, com o intuito de realizar a leitura, análise semântica e a identificação da sua estrutura (dos versos, das estrofes, das rimas, do ritmo e da métrica).

A leitura dos poemas deverá ser realizada em voz alta pelos professores. No entanto, será garantida a autonomia aos alunos no estudo do texto. Os docentes não trarão análises prontas para a turma, o papel é de nortear e intermediar através de questionamentos, tendo a intenção de promover a interação e reflexão sobre o gênero lírico.

O segundo poema apresentado é “Ser poeta”, da escritora portuguesa Florbela Espanca, a partir dessa leitura serão feitas as seguintes perguntas:

- Identifique a estrutura formal (versos, estrofes, rimas e ritmo) do poema.
- Na primeira estrofe, o eu lírico apresenta uma definição exagerada do que é ser poeta. Identifique e fundamente uma análise sobre esses versos.
- No verso, “É ter garras e asas de condor!”, qual o significado da palavra “condor”? Por que o eu-lírico utiliza essa comparação? Explique.
- De que forma o eu lírico, na última estrofe, faz com que se sinta a sua presença? Justifique.
- Qual o efeito de sentido que causa no poema a repetição da palavra “e”? Explique.

A terceira leitura é o texto “O último poema” composto por Manuel Bandeira, com o qual se pretende levantar as seguintes perguntas:

- Identifique a estrutura formal (versos, estrofes, rimas e ritmo) do poema.
- No primeiro verso, é apresentado um desejo “Assim eu queria o meu último poema”, sendo que os mesmos são apresentados em sequência. Quais termos auxiliam nessa comparação e para dar essa sequência? Explique.

A quarta leitura é o texto “Os Poemas”, do escritor gaúcho Mario Quintana, a partir dele serão levantados os seguintes questionamentos:

- Identifique a estrutura formal (versos, estrofes, rimas e ritmo) do poema.
- Para dar poeticidade ao poema, o eu lírico fez uso do recurso da comparação. Que elementos são comparados? Comente.
- Que semelhança o eu lírico vê entre esses elementos, que o levam a fazer essa comparação? Explique.
- Pense em outra comparação que poderia ser empregada nesse poema, mantendo a mesma ideia. Justifique sua resposta.

A quinta leitura é o poema “Traduzir-se”, escrito por Ferreira Gullar. a fim de compreender o texto, serão realizadas as seguintes indagações:

- Identifique a estrutura formal (versos, estrofes, rimas e ritmo) do poema.
- O poema, cujo título é “Traduzir-se”, faz uso da linguagem metafórica para a construção dos sentidos. Explique essa afirmação.

- O último verso do poema “será arte?”, termina com uma interrogação. Qual o efeito de sentido que causa essa pergunta? Comente.

- No decorrer do poema, o eu lírico apresenta-se algumas percepções que tem de si, mas que nem todos são capazes de expressar em palavras. Como você consegue demonstrar os seus lados desconhecidos ou/e suas “traduções”? Como?

Em seguida, com base no conhecimento sobre o gênero lírico construído até o momento, o estudante será desafiado a produzir um poema com no mínimo 10 versos livres e contendo 2 rimas (mínimo), seguindo a estrutura reconhecida em aula. Destaca-se que os requisitos apontados acima compõem parte dos critérios de avaliação. A temática da produção consiste em “A sociedade pós-pandemia”. Será estipulada uma data para a entrega dessa produção.

E, depois, será discutido e definido em conjunto com a turma sobre a melhor maneira, para os estudantes de ocorrer as orientações (individual ou coletiva). A partir dessa escolha, dar-se-á os encaminhamentos para as melhorias que devem ser realizadas na reescrita do poema.

A sexta leitura é o poema “Trem de ferro”, escrito em 1936, pelo poeta modernista Manuel Bandeira (1886 – 1968). Assim, um dos professores realizará a leitura em voz alta. Na sequência, serão observados alguns aspectos referentes ao poema, tais como:

- A obra apresenta ritmo acelerado e musicalidade;
- Encontramos uma linguagem cotidiana com versos marcados pela presença da oralidade, característica está de um falante do interior (uso das palavras “Vige Maria, “prendero”, “oficia”, “imbora”);

- Contexto de criação do poema;

Também, serão propostas as seguintes questões:

- Qual recurso foi mais utilizado no poema: o visual, ou sonoro? Os dois? Explique.

- O que a repetição de alguns versos confere ao poema? - O que essa repetição representa?

- Por que na maior parte do poema os versos são curtos?
- O formato do poema sugere alguma imagem?
- Observe que o poema começa com um ritmo lento. Esse ritmo fica um pouco mais acelerado a partir de um verso. Aponte-o.

- Que relação você vê entre as estrofes e a viagem do trem?

Ademais, identificar-se-ão os versos, as estrofes, as rimas, o ritmo e métrica. Ainda, serão mostradas as versões musicadas da obra, que foram realizadas por Villa-Lobos e, mais tarde por Antônio Carlos Jobim.

Após as explicações sobre as músicas, apresenta-se o sétimo poema “Não há vagas” de Ferreira Gullar. Esse texto possui uma crítica referente a um problema frequente em nosso país. Para tanto, serão feitos, depois da leitura, alguns questionamentos para a turma, a fim de instigar o diálogo e aprofundamento do poema, tais como:

- Onde é comum encontrar a expressão “não há vagas”, que dá nome ao poema?

Comente.

- Como você interpreta a expressão “o homem sem estômago”? Explique.
- Explique a metáfora presente no verso catorze.
- Identifique (se houver) os versos, as estrofes e as rimas.
- Realize a escansão poética do primeiro verso do poema.

Depois, será realizada a oitava leitura, o poema “Política literária” escrito por Carlos Drummond de Andrade. A partir desse poema, serão feitos alguns questionamentos acerca do texto:

- Identifique (se houver) os versos, as estrofes e as rimas.
- Realize a escansão poética da primeira estrofe do poema.

Em seguida, será feita a nona leitura, o poema “Mesa” redonda composto por Sérgio Caparelli. A partir desse poema, serão feitos alguns questionamentos acerca do texto:

- A quem podemos associar “os urubus” do poema?
- Que sentido(s) podemos atribuir à “mesa redonda”?
- Há um contraste entre o sentido “céu cor de anil” e “urubus”. Qual seria esse contraste?
- Você acha que “os urubus” podem mudar o destino do Brasil? Explique.
- Comparando esse poema com o texto do cordel que lemos, em sua opinião, o que podemos fazer para mudar a situação descrita nos dois textos?

- Identifique (se houver) os versos, as estrofes e as rimas.
- Realize a escansão do primeiro verso do poema.

A turma, em seguida, será dividida em grupos com quatro alunos cada, sendo que as equipes ficaram responsáveis de elaborar uma apresentação de poemas pré-selecionados pelos professores. Dessa forma, os docentes abriram sessões de “breahoute” para os grupos entrem e conversarem sobre a atividade.

Os poemas selecionados são:

Correntes – Lila Ripoll;

Grito – Lila Ripoll;

A mulher vai – Angélica Freitas.

Os tópicos a serem observados durante apresentação dos grupos, para a próxima aula são:

Duração: cerca de 20 minutos por grupo;

Leitura em voz alta (observar entonação);

Realizar análise semântica (significado) do poema;

Tópicos de análise: a estrutura formal (versos, estrofes, rimas), identificar as figuras de linguagem e, realizar a escansão poética da primeira estrofe do poema;

Relacionar com as leituras já realizadas em nas aulas anteriores.

Depois, os alunos farão a entrega da reescrita do poema, versão final. Também, serão realizadas as apresentações dos poemas pelos estudantes, sendo que os professores complementarão as análises conforme seja necessário. Também, como encerramento desta unidade didática, serão levantados alguns questionamentos com o intuito de sondar o que mudou ou não na percepção dos alunos, sobre o nosso objeto de estudo (gênero lírico), após a realização das aulas.

Inicialmente, será feito as seguintes perguntas:

- O que é poesia?
- Para que serve a poesia?
- A leitura em voz alta ajuda a compreender melhor o poema?
- Que sensações você teve ao ler os poemas?

4.3 PRODUÇÃO

A produção será a escrita e reescrita de poemas.

Apresentação em grupo de um poema.

5 AVALIAÇÃO

Ao longo do desenvolvimento das atividades, os professores devem observar aspectos como envolvimento dos alunos, além de dificuldades e facilidades apresentadas. Já ao final, devem analisar a compreensão alcançada pelos estudantes acerca dos pontos trabalhados em aula, bem como o nível de conhecimento ao qual a turma chegou com a realização da sequência. Desse modo, deve-se refletir quanto à contemplação dos objetivos inicialmente estipulados. Assim sendo, os professores também precisam refletir quanto a sua performance.

6 RECURSOS/MATERIAIS QUE SERÃO UTILIZADOS

Para a execução dessa aula proposta, serão necessários notebook com acesso à Internet, os poemas em PDF, e apresentação em slides.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Política Literária**. Disponível em: <<http://www.horizonte.unam.mx/brasil/drumm2.html>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

BANDEIRA, Manuel. **O último poema**. Disponível em: <<https://blogdocastorp.blogspot.com/2016/02/manuel-bandeira-o-ultimo-poema.html>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

BANDEIRA, Manuel. **Trem de ferro**. Disponível em: <<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/jogo/tremdeferro.asp>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

CAPARELLI, Sérgio. **Mesa redonda**. Disponível em: <https://www.pensador.com/poesias_de_sergio_capparelli/>. Acesso em: 07 jun. 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ESPANCA, Florbela. **Poemas de Florbela Espanca**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

FREITAS, Angélica. **Um útero é do tamanho de um punho**. São Paulo: Cosac Naify, 2012

GULLAR, Ferreira. **Poema Traduzir-se**. Disponível em:
<<https://www.escritas.org/pt/t/13593/traduzir-se>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

GULLAR, Ferreira. **Não há vagas. Dentro da noite veloz**. In: Toda poesia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. p. 224.

MEIRELES, Cecília. **Poema Motivo**. Disponível em:
<<https://www.escritas.org/pt/t/1726/motivo>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

QUINTANA, Mario. **Esconderijos do tempo**. Porto Alegre: L&PM, 1980.

RIPOLL, Lila. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Leitura; Brasília: INL, 1968. p.81-8

8 ANEXOS

8.1 POEMA “MOTIVO” DA ESCRITORA CECÍLIA MEIRELES.

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
- não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
- mais nada.

Cecília Meireles, em “Viagem”. Obra poética. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

8.2 POEMA “SOU POETA” DA ESCRITORA FLORBELA ESPANCA.

Ser poeta

Ser poeta é ser mais alto, é ser maior
Do que os homens! Morder como quem beija!
É ser mendigo e dar como quem seja
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!

É ter de mil desejos o esplendor
E não saber sequer que se deseja!
É ter cá dentro um astro que flameja,
É ter garras e asas de condor!

É ter fome, é ter sede de Infinito!
Por elmo, as manhãs de oiro e de cetim...
É condensar o mundo num só grito!

E é amar-te, assim, perdidamente...
É seres alma, e sangue, e vida em mim
E dizê-lo cantando a toda a gente!

Florbela Espanca. Charneca em Flor. 1. Ed. 2009.

8.3 POEMA “O ÚLTIMO POEMA” DO ESCRITOR MANUEL BANDEIRA.

O Último Poema

Assim eu queria o meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

BANDEIRA, M. *Libertinagem*. 2 ed. São Paulo: Global, 2013.

8.4 POEMA “TRADUZIR-SE” DO ESCRITOR FERREIRA GULLAR.

Traduzir-se

Uma parte de mim
é todo mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera:
outra parte
delira.

Uma parte de mim
almoça e janta:
outra parte
se espanta.

Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.

Traduzir uma parte
na outra parte
- que é uma questão
de vida ou morte -
será arte?

8.5 POEMA “OS POEMAS” DO ESCRITOR MÁRIO QUINTANA.

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
 não se sabe de onde e pousam
 no livro que lê.
 Quando fecha o livro, eles alçam voo
 como de um alçapão.
 Eles não têm pouso
 nem porto
 alimentam-se um instante em cada par de mãos
 e partem.
 E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
 no maravilhoso espanto de saberes
 que o alimento deles já estava em ti...

Mario Quintana. Esconderijos do tempo. 5. Ed. Porto Alegre: L&PM, 1980, p.9

8.6 POEMA “TREM DE FERRO” DO ESCRITOR MANUEL BANDEIRA.

Trem de ferro

Café com pão
 Café com pão
 Café com pão
 Virge Maria que foi isto maquinista?

Agora sim
 Café com pão
 Agora sim
 Voa, fumaça
 Corre, cerca
 Ai seu foguista
 Bota fogo
 Na fornalha
 Que eu preciso
 Muita força
 Muita força
 Muita força

Oô...
 Foge, bicho

Foge, povo
Passa ponte
Passa poste
Passa pasto
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
De ingazeira
Debruçada
No riacho
Que vontade
De cantar!

Oô...
Quando me prendero
No canaviá
Cada pé de cana
Era um oficiá

Oô...
Menina bonita
Do vestido verde
Me dá tua boca
Pra matá minha sede
Oô...

Vou mimbora vou mimbora
Não gosto daqui
Nasci no Sertão
Sou de Ouricuri
Oô...
Vou depressa
Vou correndo
Vou na toda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...

8.7 POEMA “NÃO HÁ VAGAS”, DO ESCRITOR FERREIRA GULLAR

Não há vagas

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

- porque o poema, senhores,
está fechado:
“não há vagas”

Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira

8.8 POEMA “POLÍTICA LITERÁRIA”, DO ESCRITOR CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE.

Política literária

O poeta municipal
discute com o poeta estadual
qual deles é capaz de bater o poeta federal.

Enquanto isso o poeta federal
Tira ouro do nariz

8.9 POEMA “MESA REDONDA”, AUTOR SÉRGIO CAPARELLI.

Mesa redonda

Em um belo céu de anil,
os urubus fazem ronda,
discutem em mesa redonda,
os destinos do Brasil.

8.10 POEMA “CORRENTES”, ESCRITORA LILA RIPOLL.

Correntes

Tantos e tantos caminhos
e os meus pés aqui parados
na negativa de andar.
Cansei a boca e o desejo,
Desenrolei pensamentos,
Pedi, pedi que seguissem
E eles ficaram imóveis,
Como rocha junto ao mar.

Há correntes invisíveis
Enroladas no meu corpo.
– Ninguém as pode partir! –
Fico parada às estradas,
Encho a cabeça de sonhos,
Atiro as mãos para frente
Mas nunca posso seguir.

Minha roupa às vezes toma

A forma exata de um barco
 Que morre por navegar.
 Mas – ai! De mim! – faltam remos,
 A água vem, vai e volta,
 Molha meus pés invisíveis
 E as correntes não me deixam.
 – Meu destino é renunciar. –

Os caminhos estão claros
 E há um convite sem medidas...
 – Ah! Partir minhas correntes! –
 Prisioneira do meu corpo,
 Sobem ondas de desejos,
 Descem ondas de esperança –
 Vai e vem soturno e triste
 Como a água das vertentes!

Pode a vida fechar todos
 os caminhos que me abriu.
 Meus pés não querem andar.
 Falei sempre inutilmente...
 Minha boca é um traço triste
 Que perdeu seu movimento
 De pedir... sem alcançar...

Publicado no livro Céu vazio (1941).

8.11 POEMA “GRITO”, ESCRITORA LILA RIPOLL.

Grito

Não, não irei sem grito.
 Minha voz nesse dia subirá.
 E eu me erguerei também.
 Solitária. Definida.

As portas adormecidas abrirão
 passagem para o mundo

Meus sonhos, meus fantasmas,
 meus exércitos derrotados,
 sacudirão o silêncio de convenção
 e as máscaras de piedade compungida.

Dispensarei as rosas, as violetas,

os absurdos véus sobre meu rosto.

Serei eu mesma. Estarei
 inteira sobre a mesa.
 As mãos vazias e crispadas,
 os olhos acordados,
 a boca vincada de amargor.

Não. Não irei sem grito.

Abram as portas adormecidas,
 levantem as cortinas,
 abaixem as vozes
 e as máscaras —

que eu vou sair inteira.
 Eu mesma. Solitária.
 Definida.

Publicado no livro O Coração Descoberto (1961).

8.12 POEMA “A MULHER VAI”, ESCRITORA ANGÉLICA FREITAS.

A mulher vai

a mulher vai ao cinema
 a mulher vai aprontar
 a mulher vai ovular
 a mulher vai sentir prazer
 a mulher vai implorar por mais
 a mulher vai ficar louca por você
 a mulher vai dormir
 a mulher vai ao médico e se queixa
 a mulher vai notando o crescimento do seu ventre
 a mulher vai passar nove meses com uma criança na barriga
 a mulher vai realizar o primeiro ultrassom
 a mulher vai para a sala de cirurgia e recebe a anestesia
 a mulher vai se casar, ter filhos, cuidar do marido e das crianças
 a mulher vai a um curandeiro, com um grave problema de hemorroidas
 a mulher vai sentindo-se abandonada
 a mulher vai gastando seus folículos primários
 a mulher vai se arrepender até a última lágrima
 a mulher vai ao canil disposta a comprar um cachorro
 a mulher vai para o fundo da camioneta e senta-se, choramingando

a mulher vai colocar ordem na casa
a mulher vai ao supermercado comprar o que é necessário
a mulher vai para dentro de casa para preparar a mesa
a mulher vai desistir de tentar mudar um homem
a mulher vai mais cedo para a agência
a mulher vai pro trabalho e deixa o homem na cozinha
a mulher vai embora e deixa uma penca de filhos
a mulher vai no fim sair com outro
a mulher vai ganhar um lugar ao sol
a mulher vai poder dirigir no afeganistão

Publicado no livro Um útero é do tamanho de um punho (2012)